Agricultura familiar

SUA IMPORTÂNCIA PARA O AGRONEGÓCIO

Antonio Alvarenga*

ESTAMOS COMEMORANDO, em 2014, o Ano Internacional da Agricultura Familiar. E no Brasil, temos motivos para comemorar?

Segundo informações disponíveis sobre o assunto[1], os pequenos produtores detêm cerca de 80% das propriedades rurais e correspondem a aproximadamente 28% do agronegócio brasileiro. Eles têm importância fundamental na produção de alimentos voltados para o consumo interno: 82% da mandioca, 59% do feijão, 48% do arroz e 37% das frutas e hortaliças produzidos no País vêm das pequenas propriedades. Na área animal, são responsáveis por 55% da produção de leite, 59% dos suínos e 48% das aves.

É equivocada e falsa a polaridade agronegócio *versus* agricultura familiar. Da mesma forma, não faz sentido a existência de um Ministério do Desenvolvimento Agrário para tratar de assuntos que deveriam ser discutidos no âmbito do Ministério da Agricultura. Afinal, agricultura familiar não é agricultura?

Há uma enorme diferença entre dois tipos distintos de "agricultura familiar". Um tem caráter meramente assistencialista e é reprovável do ponto de vista econômico e social, porque pode induzir a uma permanente miserabilidade. O outro consiste em uma atividade saudável e promissora, que estimula o espírito empreendedor, está inserida no mercado e persegue a adoção de tecnologias modernas e apropriadas na unidade de produção. A agricultura familiar que desejamos é esta, que permite ao pequeno produtor desenvolver-se e se tornar um médio ou grande empreendedor no meio rural.

Cabe, aqui, mencionar que há uma tendência global de aumento no tamanho das propriedades rurais e especialização de sua produção, com uso mais intensivo de tecnologia e, consequentemente, melhoria da produtividade. Não há qualquer surpresa nisso, afinal propriedades maiores apresentam melhor desempenho quando comparadas às pequenas, na medida em que utilizam com maior intensidade capital e trabalho.

No Brasil, temos diversos exemplos muito bem-sucedidos de pequenos agricultores que se tornaram grandes. É o caso de Eraí Maggi, o maior produtor de soja do mundo. O empresário Otaviano Pivetta é outro gigante do agronegócio brasileiro que começou como pequeno produtor.

A agricultura familiar é fundamental em diversas áreas de nossa produção agropecuária. Há milhares de pequenos produtores integrados às cadeias produtivas de aves e suínos que são responsáveis pelo sucesso destes setores robustos do agro. Como se sabe, o Brasil é o maior exportador de carne de frango do mundo e o quarto maior de suínos.

Na produção de hortigranjeiros, a agricultura familiar também tem grande importância. O segmento dos produtos orgânicos é um nicho de mercado bastante apropriado para os agricultores familiares, porque exige dedicação, mão de obra especializada e rigoroso controle. Trata-se de uma área que agrega valor ao produto e, por consequência, proporciona maior renda a seus produtores.

O desejável progresso de um agricultor familiar dependerá da disponibilidade e acesso a um ensino de qualidade, assistência técnica, crédito rural e adequados sistemas de garantias e seguro rural. Os pequenos produtores são mais vulneráveis, não têm como suportar as eventuais adversidades do clima, pragas e flutuações nos preços dos produtos.

Lamentavelmente, a estrutura de ensino rural no Brasil não tem demonstrado bons indicadores de eficácia. Nos últimos anos, houve uma atuação mais efetiva do SENAR, do Sebrae e do Sescoop, por meio da ampliação da oferta de cursos em suas áreas de conhecimento específicas, complementando a deficiente estrutura de nossa educação formal.

A assistência técnica voltada para os pequenos produtores também é extremamente precária. Eles precisam ter acesso a modernas tecnologias por meio da ampliação dos serviços de extensão rural e assistência técnica. A Anater foi recentemente criada com o propósito de sanar esse problema, mas ainda é uma esperança.

O cooperativismo é o instrumento mais adequado para proporcionar aos produtores, sobretudo de pequeno porte, condições de superar os obstáculos às suas operações e propiciar seu progresso.

Outro importante desafio da agricultura familiar refere-se ao aspecto sucessório. Com o envelhecimento dos proprietários, surge a necessidade de transferir o imóvel e o controle do empreendimento produtivo entre os membros da família. Esse é um dos estágios mais críticos para a sustentabilidade das unidades de produção de pequeno porte.

Em resumo, sem dúvida alguma, é saudável, dentro dos aspectos econômicos e sociais, dispor de uma classe média rural fundada no trabalho das famílias de agricultores, portadoras de tradição produtiva. Nesse sentido, torna-se importante mantê-las no campo, reduzindo as pressões de migração para os grandes centros urbanos e, sobretudo, proporcionando a esses núcleos familiares oportunidades de ascensão social, prosperidade e melhoria na qualidade de vida. ■

1 GUILHOTO *et al*. "A importância da agricultura familiar no Brasil e em seus estados". Anpec, 2007; documentos da FAO relativos ao Ano Internacional da Agricultura Familiar

* Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura (SNA)